

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 961

Data 07/11/85 Pg.:

Apoena assume a presidência da Funai

Da Sucursal de Brasília

O sertanista Apoena Meirelles, 38, assumiu ontem a presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) anunciando uma ampla reestruturação do órgão a partir da política de descentralização que pretende implantar. Apoena disse que no momento em que os recursos da ordem de Cr\$ 20 bilhões, solicitados por ele como condição para assumir o órgão, forem liberados, começará a repassá-los às diretorias regionais, um primeiro passo para garantir o retorno dos índios às aldeias.

A posse de Apoena foi rápida e a cerimônia contou com a presença de cerca de cem índios, representando os xavantes, caiapós, txucarramães, terenas, caingangues, bacairis, carajás, canelas e guajajaras. As lideranças indígenas receberam bem a

nomeação de Apoena para a presidência da Funai. Diversos chefes indígenas chegaram inclusive a manifestar a esperança de que alguma coisa mude a partir de agora. "Nós gostamos muito de Apoena e vamos colaborar com ele", disse o cacique Xavante, Aniceto, de São Marcos, em Mato Grosso.

Costa Couto

O ministro Costa Couto fez um breve discurso no qual afirmou que Apoena conta com todo o seu apoio e com o apoio "da Nova República" para realizar a sua proposta de trabalho. O ministro disse que "um governo para ser forte não tem que exercer o autoritarismo, mas tem que exercer a autoridade. Nós não abrimos mão da autoridade, seja no Ministério do Interior, seja na Funai". Costa Couto disse também que

a rotatividade na presidência da Funai não preocupa o governo. "não nos importa que a Funai tenha tido três presidentes nomeados pela 'Nova República'. O importante é que a política indigenista foi preservada o tempo todo", disse o ministro.

Apoena

Na entrevista coletiva que concedeu depois do ato de posse, Apoena Meirelles disse que pretende alterar o atual funcionamento da Funai. "A Funai tem que chegar onde vive o índio para delimitar a sua terra, para ajudá-lo em suas necessidades. Não é o índio que tem de vir até a Funai como está acontecendo. O índio está em Brasília porque não está sendo atendido em suas reservas, nas delegacias regionais. Este quadro nós vamos reverter o mais rápido possível", disse o novo presidente do órgão.



Apoena Meirelles preside agora a Funai

De onze, só um cumpriu o mandato

Da Sucursal de Brasília

"Parabéns ou pêsames?" indagou Apoena Meirelles ao ser empossado no cargo de presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) como o 12º presidente do órgão desde sua criação em 1967. De lá para cá, o único presidente que conseguiu cumprir o seu mandato foi o general Ismarth Araújo de Oliveira, que administrou o órgão até o final do governo Geisel (1979).

Desde 1979 até hoje, a Funai já teve nove presidentes. Sendo que seis deles no governo Figueiredo. O recorde de permanência, é do ex-funcionário do Incra, Airton Carneiro de Almeida, que presidiu a Funai por 24 horas. Apoena Meirelles é o terceiro administrador nomeado pelo presidente Sarney. Ele classifica a sua nomeação como "a missão mais difícil da vida de um homem acostumado aos riscos".

Villas Boas critica o governo

Da Sucursal de Brasília

"Este é o pior governo que o Brasil já teve deste Tomé de Souza", disse ontem o sertanista Alvaro Villas Boas, 62, ex-presidente da Fundação Nacional do Índios (Funai), demitido anteontem pelo presidente José Sarney.

Villas Boas afirmou que recebeu a notícia de sua demissão de uma

forma "muito deselegante", por telefone, e que os irmãos Villas Boas —ele, Cláudio e Orlando— vão escrever um livro sobre o "caos" que impera no órgão, que considera "um retrato em miniatura do Brasil".

O sertanista disse que, quando foi demitido, estava estudando uma forma de contornar os problemas da Funai, que classifica de "quase insolúveis".